

## IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA DOMA RACIONAL EM EQUINOS

**Dilane Souza Costa<sup>1</sup>, Adriana dos Santos Melo<sup>1</sup>, Karen Noronha Sarmento<sup>1</sup>, Muriel Magda Lustosa Pimentel<sup>2</sup>, Liz de Albuquerque Cerqueira<sup>3</sup>, Mariah Tenorio de Carvalho Souza<sup>2</sup> e Raíssa Karolliny Salgueiro Cruz<sup>2</sup>**

1. Médica Veterinária Autônoma, Maceió, Alagoas, Brasil;
2. Centro Universitário Cesmac, Maceió, Alagoas, Brasil;
3. Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Brasil.

### RESUMO

A doma racional consiste em um conjunto de técnicas ordenadas envolvendo comando de voz, linguagem corporal e tato, com a finalidade de condicionar os animais à obedecer, sem traumas físicos e psicológicos aos comandos propostos pelo homem. O objetivo desta revisão é descrever sobre a doma racional de equinos a fim expor sua importância para o bem-estar animal. Trata-se de uma revisão de literatura fundamentada a partir de um levantamento bibliográfico realizado através de consultas em livros, artigos científicos, legislações e demais documentos pertinentes, consultados em bases de dados específicas, tais como bases online SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, PubVet (Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia) e acervos acadêmicos digitais. Considera-se nesta revisão, a doma racional como uma técnica fundamental para amenizar ou impedir os diferentes traumas físicos e psicológicos que a doma tradicional provoca por manipulação inadequada. Parâmetros como particularidades de cada animal, atenção aos locais de realização de doma, uso de EPIS e precauções no movimento de aproximação ao animal são fundamentais para uma doma eficaz, nesse sentido, o domador precisa estudar e conhecer seu equino a fim de compreender sua personalidade para em seguida, começar a ensiná-lo.

**Palavras-chave:** Bem estar, Comportamento e Confiança.

### ABSTRACT

The rational tame consists of a set of ordered techniques involving voice command, body language and touch, with the purpose of conditioning the animals to obey, without physical and psychological trauma to the commands proposed by man. The purpose of this review is to describe the rational taming of horses in order to expose its importance for animal welfare. This is a literature review based on a bibliographic survey carried out through consultations in books, scientific articles, legislation and other pertinent documents, consulted in specific databases, such as SciELO online databases (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar, PubVet (Publications in Veterinary Medicine and Animal Science) and digital academic collections. It is considered in this review a rational taming fundamental technique

to alleviate or prevent the different physical and psychological traumas that traditional taming causes due to inadequate handling. Parameters such as the particularities of each animal, attention to the places where the taming takes place, use of EPIS and precautions in the movement of approaching the animal are essential for an effective taming, in this sense, the tamer needs to study and know his horse in order to understand his personality then start teaching him.

**Keywords:** Welfare, Behavior e Confidence.

## 1. INTRODUÇÃO

Equídeos são animais de grande importância e utilidade para a humanidade há milhares de anos. Estes animais possuem papel fundamental desde sua descoberta como meio de transporte, assim como para o desenvolvimento de trabalhos agrícolas, agropecuários, entre outros (BORGES, 2015).

As atividades envolvendo a criação de equinos no Brasil tem ganhando notoriedade nos últimos anos e possui grande relevância para economia com movimentação de aproximadamente 16 bilhões ao ano (MAPA, 2016). O Brasil é considerado o terceiro maior criador de equinos do mundo estando atrás apenas de países como México e China, com geração de empregos diretos e indiretos no país fundamentalmente pela criação de asininos e muares (ATROCH, 2019). Ademais, em diferentes regiões do país, a equideocultura também está ligada à lazer e esporte em modalidades como salto, adestramento, equitação e hipismo (RICHTER, 2017).

Os equídeos quando incorporados às atividades do homem, são levados a excluir seus comportamentos naturais como interação social e pastejo, que são considerados fundamentais para o seu bem-estar. Nesse sentido, desde os tempos remotos há necessidade de estudo do comportamento do animal frente ao seu processo de adaptação em relação ao ambiente em que vive, haja vista, vem surgindo cada vez mais a necessidade de domesticar, domar e adestrar o animal (BORGES, 2015; FARIAS, 2017).

Em termos etológicos, para se trabalhar com equídeos, assim como ocorre com outras espécies, procura-se compreender como estes animais se portam em situações diversas, além da importância de compreensão de sua anatomia, fisiologia, e interação social (FARIAS, 2017). A compreensão dos mecanismos sensoriais e evolutivos do animal promovem reduções significativas no tempo de manejo, índices de acidentes e adequações nas interações do animal com seu ambiente (JUNIOR et al., 2012).

A doma de equídeos, consiste em uma série de técnicas ordenadas, que permite a comunicação entre o homem e o cavalo. Historicamente e culturalmente, sempre se teve a ideia de que a doma é um processo de dominação e submissão do animal as vontades do homem (FERREIRA et al., 2013; RURAL NEWS, 2020). Há diferentes métodos utilizados para doma, à exemplo a doma tradicional em que geralmente utiliza-se de violência para retirada da moral do cavalo, bem como a doma racional, que faz uso do estudo da etologia (comportamento) do cavalo, para conquistar a submissão a partir de canais de comunicação agradável e confiança mútua (TRAVASSOS; CAJU, 2011; FERREIRA et al., 2013).

Nesse contexto, os equinos sofrem diferentes traumas físicos e psicológicos no decorrer de suas atividades junto ao homem, provocados por manipulação inadequada, muito evidenciada na doma tradicional. Com isso, tem-se enfatizado a necessidade de mudar este cenário através da exclusão de manipulação ríspida do animal a partir da utilização mais ampla de doma racional, partindo de um processo de aprendizagem de doma em saber/fazer compreendidos a partir de momentos que estabeleçam entre cavalo e humano a comunicação. Salienta-se que cada animal é único e possui suas particularidades, e que estes, são capazes de absorver todas as sensações que lhe são passadas pelo profissional tendo em vista suas capacidades em ver, ouvir e sentir (JAYME, 2013; BORGES, 2015; SENAR, 2017).

Objetivou-se com o presente estudo, descrever os conceitos voltados a doma racional de equídeos através de aspectos referentes a etologia, bem-estar animal, elementos conceituais sobre doma racional enfatizando sua comparação à doma tradicional, adicionalmente, apresentar os equipamentos utilizados no método, bem como, explanar a utilização de domas racionais em ambientes hospitalares.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. ETOLOGIA DOS EQUÍDEOS**

A etologia é uma ciência voltada ao estudo do comportamento animal relacionado a seu habitat, realizada a partir de estudos dos movimentos gestuais utilizando o corpo (FARIAS, 2017). Para se trabalhar com qualquer categoria animal “é importante procurar entender como os animais se portam em diversas situações, e ter conhecimentos sobre a

sua anatomia, fisiologia, e interação social tanto na natureza quanto em cativeiros” (CLARO et al., 2004; FARIAS, 2017). Nesse sentido, a etologia equina é de grande importância para o processo de interação animal-homem.

Os equídeos são animais denominados como presas na natureza e que possuem predominantemente a necessidade de fuga auxiliadas por suas características anatômicas e fisiológicas, ou seja, sua fuga se dá de maneira mais eficiente por conseguir alimentar-se em menores quantidades várias vezes ao dia com pequenas quantidades, facilitando a fuga. Ainda, possuem alta sensibilidade com capacidade de compreender o que se passa ao redor, através de suas capacidades em ver, ouvir e sentir (ATROCH, 2019).

Salienta-se que são considerados animais nômades com vivência grupal, tendo naturalmente como líder em situações rotineiras uma égua experiente, e para situações de perigo, um garanhão tomando a frente com objetivo de proteger o grupo, encarando o inimigo ou liderando a fuga do grupo. Nesse seguimento, pensando no equino como animal que está sempre em estado de alerta, é importante o conhecimento de seus sentidos (LUZ et al., 2011; ATROCH, 2019).

A audição dos cavalos é privilegiada e lhes permite distinguir diferentes tipos de sons e ruídos nas mais diversas direções. O olfato deste animal permite reconhecer odores de aproximadamente 2 km de distância, embora não seja considerado um sentido fundamental a sua sobrevivência. Eles possuem uma visão diurna e noturna excelente, com campo de visão de quase 180° em cada olho que permite enxergar quase tudo a sua volta. No que diz respeito a seu paladar, os cavalos tem capacidade de diferenciar as texturas dos alimentos ingeridos e sabores ácido, amargo, salgado e doce e seu tato é considerado bastante apurado, sendo a forma mais direta de comunicação entre ele e as pessoas (SENAR, 2017).

A comunicação dos equídeos se dá através de vozes e sinais corporais com uso dos olhos, cauda, patas e boca. O comportamento sexual comum observado destes animais é de cheirar a urina das fêmeas, tendo em vista a tendência em urinar com maior frequência em período de cio, este comportamento é influenciado por fatores como genética, idade, fatores nutricionais, frequência de acasalamento e ambiente. São animais herbívoros com capacidade de adaptação alimentar com ingestão de pequenas quantidades de alimentos por um longo tempo (MARQUES; PESSOA; PESSOA, 2017).

A postura destes animais é analisada a partir de uma lista de comportamentos ou expressões corporais observadas. Essa lista é denominada como etograma ou repertórios comportamentais (SOUSA, 2017). As questões comportamentais são essenciais na garantia de uma vida saudável para o equino. Quando confinados por tempos prolongados estes

animais tendem a desenvolver distúrbios emocionais ou psicológicos decorrentes da mudança de hábitos e desordens fisiológicas provocadas pela falta de bem-estar (SILVA, 2014).

Os estudos relacionados ao comportamento dos equídeos tem progredido significativamente nos últimos anos pautado na compreensão do conhecimento do comportamento natural do cavalo e suas relações sociais. Componentes como sensibilidade, respeito e paciência devem prevalecer na relação homem-animal (LUZ, 2018).

As reações dos equídeos aos seres humanos resultam da interação do animal a partir de seu temperamento e as habilidades do ser humano quando necessário manter contato. Assim, para as atividades equestres os profissionais devem promover o treinamento dos animais por meio de habituação e manejo tranquilo (CALVIELLO, 2013).

Desmame e doma de equídeo são dois exemplos de situações previstas para relação animal-homem, e para estas situações existem métodos que possam minimizar os efeitos sobre o animal (SILVA, 2014). Segundo Farias (2017) procura-se a cada dia mais trabalhar com os equinos de uma forma digna e favorável para eles, sempre respeitando sua integridade física e seus limites fisiológicos partindo dos princípios do comportamento e bem-estar animal. Nesse seguimento, busca-se promover ao animal os princípios que regem seu bem-estar e que favorecem sua qualidade de vida.

## 2.2. BEM-ESTAR ANIMAL

A qualidade de vida dos animais envolve diferentes aspectos como longevidade, saúde e felicidade. Nesse sentido, o animal apresenta um estado de bem-estar completo de saúde física e mental (RUIZ, 2019)

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento- MAPA, o bem-estar animal traduz a maneira como animal está lidando com o ambiente em que vive. É considerado que ele está em bem-estar se apresentar conforto, saúde, boa nutrição, segurança e fundamentalmente, se apresentar o comportamento natural de sua espécie, isento de comportamento e sensações desagradáveis que lhe causem dor e medo. Para o Bem-estar animal é preciso promover prevenção e tratamento veterinário apropriados, abrigo, manejo e nutrição, manipulação e abate ou sacrifício humanitários (BRASIL, 2017).

Nesse seguimento, está relacionado ao atendimento das necessidades físicas, fisiológicas, psicológicas, comportamentais, sociais e ambientais de um animal. Ou seja, à



medida que o bem-estar é estabelecido, estará se promovendo a qualidade de vida do animal ou de um grupo das mais diferentes espécies em situações diversas, ademais, ele irá servir de auxílio na elaboração de normas e protocolos que visem melhores práticas na utilização de animais (MANTECA et al., 2013).

De acordo com a Orientação técnica N° 12/CONCEA, animais considerados sadios podem vir a apresentar comportamentos anormais caso o ambiente não permitir sua expressão natural. Devem ser reconhecidos os fatores que geram estresse ao animal, à exemplo, situações de esforços físicos, isolamento, superlotação e outros (CONCEA, 2018).

Adicionalmente, Broom e Molento (2004) enfatizam que o fato de um animal evitar ou esquivar-se fortemente de um objeto ou evento fornece informações sobre seus sentimentos e, em consequência, sobre seu bem-estar. Quanto mais forte a reação de esquiva, mais pobre será o bem-estar. Nesse contexto, o corpo de aconselhamento independente Farm. Animal Welfare Council (FAWC) no Reino Unido, estabeleceu as Cinco Liberdades que constituem o conjunto de aspetos a cumprir para o bem estar das espécies pecuárias.

As cinco liberdades são: manter os animais livres de fome e sede, manter os animais livres de desconforto físico e dor, manter os animais livres de injúrias ou doenças, manter os animais livres de medo e estresse, manter os animais livres para que expressem o comportamento natural da espécie. (VELOSO, 2019). As cinco liberdades tem sido empregadas como conceito para justificar o bem-estar animal, no entanto, vem sendo percebido que é quase impossível que o animais estejam totalmente livres de experiências negativas (ATROCH, 2019).

Como ponto negativo pode ser explanado uma situação limitada em que não se observa por completo o histórico do animal até chegar ao seu patamar atual (MELLOR, 2016). Foi percebida a necessidade de um modelo que levasse em consideração as necessidades biológicas dos animais a fim de uma melhor compreensão do seu bem-estar, com isso, foi desenvolvido os Cinco Domínios do Bem-estar Animal para avaliar de forma mais completa e abrangente, são eles: nutrição, meio-ambiente, saúde, comportamento e estado mental (MELLOR; REID, 1994).

Nesse contexto, os equídeos passam maior parte do tempo se alimentando (CINTRA, 2010; CORRÊA, 2019). A nutrição é o primeiro domínio considerada um dos quesitos mais importantes para o bem-estar destes animais, sua dieta é baseada na ingestão de forragem rica em fibra e pobre em energia, além disso, é fundamental fornecer água limpa e fresca. Uma questão importante está relacionada à saúde bucal dos dentes, pois dentes mal cuidados provocam problemas nutricionais devido ao impedimento de ingestão do alimento,

dores que dificultam a mastigação e provoca cólica e má absorção de nutrientes. Uma boa nutrição de equídeos está relacionada à uma dieta rica em fibras de qualidade, quantidade ideal de fibras e proteínas de acordo com a necessidade de ganho de peso e ingestão correta de água (FREITAS, 2020).

O segundo domínio é o meio ambiente, e está relacionado aos locais onde os animais serão instalados. Os locais devem proporcionar conforto, segurança e higiene, bem como proteção a fatores externos. É preciso um ambiente que promova equilíbrio mental, com prevenção de acidentes e tranquilidade ao animal, bem como, que haja um local de abrigo para protegê-los do sol forte ou chuvas para que não haja mudanças nos parâmetros fisiológicos como frequência cardíaca e temperatura retal e outros. Os animais devem ficar o maior período de tempo nas áreas externas a fim de obter contatos com os demais (CINTRA, 2010; ATROCH, 2019).

A Saúde Animal é o terceiro domínio e vem sendo relacionada como o estado de plenitude física, mental e social, além de ausência de dor, ferimentos e doenças (CFMV, 2015). Situações que provoquem estresse ao animal comprometem seu estado de saúde física e mental, provocando conseqüentemente o aparecimento de algumas doenças. Eles devem possuir conformação robusta, com peso dentro do ideal. Nesse aspecto, são necessárias várias intervenções do médico veterinário a fim de evitar que problemas graves, ou seja, é necessário um programa de saúde e vacinas em dia. Muitos problemas relacionados a saúde destes animais são evitados com um manejo sanitário e alimentar (ATROCH, 2019; FREITAS, 2020).

O quarto domínio é o comportamento. Este domínio é alvo de diversas discussões, pois vai de encontro a ideia de manejo animal, um vez que o animal não possui liberdade total. Um comportamento natural do equídeo é a vida livre, com interações sociais com outros animais do grupo, são animais ativos que estão sempre atentos aos fatores externos, ao meio ambiente. São animais que conseguem se comunicar bem por meio de expressões faciais e quando se sentem confortáveis com presença humana costumam demonstrar certo grau de feição, através da permissão de aproximação para diferentes práticas. O manejo humano destes animais interfere na construção do comportamento e provoca alteração considerável na formação psicológica destes bichos (MELLOR, 2016).

O quinto domínio remete ao Estado Mental do equídeo, e transcende a liberdade da dor e do medo. Nesse domínio os sentimentos de prazer e contentamento são parte fundamental para bem estar dos equídeos, nesse sentido, promover ao equídeo atividades diárias que lhes permita o sentimento de contentamento causa um impacto positivo. Contudo,

existem os aspectos negativos ligados à aspectos culturais ao redor do mundo. O estado mental é um aspecto dos Cinco Domínios que reflete todos os outros, compreendidos com domínios físicos / funcionais. Assim, para garantir que o estado mental esteja em perfeito equilíbrio, cabe ao homem proporcionar aos equinos um ambiente com boas condições de qualidade de vida (FREITAS, 2010).

Nesse contexto, podem ser observados indicadores comportamentais a fim de garantir que os cinco domínios estão sendo promovidas ao animal, além de alterações corporais. Assim sendo, a avaliação do bem-estar animal deve ser prática para a identificação e correção dos problemas muitas vezes gerado pela falta de conhecimento ou manejo abusivo (GRANDIN, 2010 apud CONCEA, 2018).

Para os equinos, o bem-estar, está diretamente relacionado à suas necessidades naturais, com isso, em diferentes situações tais como o processo de doma do animal, devem ser respeitados os limites, sem aplicar violência e não fazer uso de equipamentos que os agridam, ainda, estabelecer e seguir a idade mínima para iniciar o processo (BORGES, 2015).

### 2.3. DOMA RACIONAL

Historicamente a doma sempre esteve relacionada ao processo de dominação e submissão do animal às vontades do homem. É um processo muitas vezes dolorido e cruel para animal, pois na maioria das vezes é regado à punições. Atualmente ainda é comum esse tipo de doma tradicional, no entanto, tem ganhado notoriedade uma nova concepção de doma que consiste em ganhar a confiança do animal, e é conhecido como doma moderna ou doma racional (RURAL NEWS, 2019).

A doma racional surgiu em meados de 380 anos a.C., relatada pelo grego Xenofonte em seus estudos de princípios de equitação. Posteriormente, tornou-se uma etapa fundamental para o desempenho do equídeo em outras atividades (PINTO, 2013).

Segundo Jayme e Jayme (2020) o conceito de doma de acordo com o dicionário, tem como significado domesticar, subjugar, reprimir, dominar, tornar manso, e racional significa que usa a razão, que raciocina. Nesse sentido, de acordo com os autores, a doma racional é denominada como uma técnica que condiciona à obediência sem fazer uso de brutalidade, resultando em animais com excelente aproveitamento e rendimento.



A doma racional é conhecida como doma doce, gentil ou natural e está estabelecida de acordo com a lei 9.605/98, de 12 de fevereiro de 1998. Esta lei, é referente à diferentes assuntos relacionados aos animais, tais como maus tratos. É uma técnica de adestramento de equídeos com origem na Europa, que tem como fundamento condicionar os animais sem fazer uso de qualquer tipo de violência, ademais, baseia-se na etologia (estudo do comportamento animais). Para se obter um bom resultado na doma racional, deve-se levar em consideração fatores essenciais tais como genética, alimentação balanceada e de boa qualidade, controle sanitário e reprodutivo, além de profissionais capacitados (SENAR, 2017).

Nesse seguimento, a doma racional é compreendida como um processo longo de ensinar o cavalo, no entanto, com excelente aproveitamento. É uma técnica em que o vínculo criado entre cavalo e homem é forte e deve ser realizada com muita atenção e cuidado, pois, o cavalo, apesar de apresentar-se como um animal aparentemente corajoso, é também muito assustado (BORGES, 2015).

As atividades trabalhadas com os cavalos na doma gentil são dependentes da escolha de cada domador a partir do conhecimento das particularidades de cada cavalo. Ela trabalha com amor e respeito e possibilita ao domador ganhar a confiança do animal ao respeitar seu limite e diminuir seu estresse (MORAES et al., 2016).

O equídeo é levado ao redondel e o domador começa a realizar aproximação com o animal para que ele se acostume com sua presença e com uma nova rotina. Assim, a relação do animal com o domador se inicia com respeito e tranquilidade, promovendo uma aprendizagem com rapidez e segurança. Nesse sentido, na lida com o equídeos é recomendado que o domador se aproxime lentamente e lateralmente, estando sempre em alerta; realize movimentos suaves; faça uso de tons de voz mais baixos e realize a condução do animal corretamente, se posicionando sempre ao lado e por trás de sua cabeça. Esses cuidados são necessários, pois, se o cavalo se sentir ameaçado, sentirá necessidade de fuga, além de defender através de coices, patadas ou mordidas (SENAR, 2017).

O período ideal para iniciar a doma racional é determinado pela idade do animal, que deve ser em torno dos dois anos de idade, período no qual o equino já possui toda a estrutura física necessária para desenvolver atividades referentes à doma. Já a montaria a partir dos 3 anos. Clinicamente um equino só está pronto para ser montado a partir de 3,5 anos de idade, pois é quando seus ossos e articulações estão em estágio mais avançado de formação. Esse também é o melhor momento para aprendizagem. Este tipo de doma deve

ser realizado em ambiente próprio e que proporcione ao animal segurança, evitando qualquer tipo de acidente (CONEXÃO EQUESTRE, 2021).

A doma racional é dividida em doma de baixo e doma de cima. A doma de baixo é também conhecida como doma de chão, é denominada como etapa inicial, realizada em solo a fim de se conquistar a confiança e respeito do animal, compreende etapas como imprinting, aproximação, cabrestamento, trabalho de guia, encilhamento e charretemento. Já a doma de cima é a fase de adaptação do animal ao peso do domador, é também chamada de doma montada e serve de base, por exemplo para técnica de equitação. Destaca-se que para todo o processo de lida com o animal o bem-estar do animal deve prevalecer (SENAR, 2017).

Nesse tipo de doma são realizados os exercícios de repetição para o condicionamento do animal, porém, sem o uso da força. Diferente do que ocorre na doma tradicional alguns equipamentos não são utilizados a fim de evitar desconforto e maus tratos ao animal. É um processo que exige bastante paciência, mas que tem promovido resultados significativos. Vale ressaltar que em muitas fazendas e haras são utilizadas os dois tipos de domas, ou seja, uma espécie de misturas de domas tradicional e racional, nestes casos, apesar de serem utilizados itens como o laço e o palanque, o responsável pela doma cria um vínculo de confiança com o cavalo, fazendo com que este sofra o mínimo possível durante este processo (RURAL NEWS, 2019).

É importante estar atento aos princípios do bem-estar animal que tem como objetivo garantir que tenha higiene, segurança, atenção à vacinação, vermifugação e instalações adequadas. Mais do que isso, é preciso saber reconhecer quando um animal apresenta comportamento alterado (CPT, 2021).

### **2.3.1. Diferença entre a doma racional e a doma tradicional**

Na doma racional como processo de adestramento e socialização provida de confiança gerada entre o equídeo e o domador, é possível reduzir riscos de acidentes, tornando a técnica mais vantajosa quando comparada à doma tradicional. Pois, a doma tradicional, tem o objetivo de preparar o equídeo através da intimidação e cansaço, além de empregar procedimentos mecânicos de aprendizagem, baseados em repetições intermináveis e sem reflexão (BORGES, 2015).

A doma tradicional é iniciada de maneira desconfortável e agressiva em que o animal é laçado e derrubado, sendo suas orelhas e rabos torcidos como um instrumento de contenção conhecido como cachimbo. O animal coloca a cabeça rente ao esteio e recebe a

embocadura de forma ríspida e seus olhos são tapados a fim de mantê-los calmo para que o mesmo receba a manta e a sela que muitas geram extremo desconforto e provocam medo e insegurança ao animal (SENAR, 2017).

Consoante ao apresentado pelo autor, a partir da doma tradicional os equinos sofrem diferentes traumas físicos e psicológicos tendo em vista a manipulação inadequada do homem. Os resultados ao final do processo de doma tradicional, é sempre a observação de animais estereotipados com características agressivas e ariscas, assim como, com medo e aversão a presença humana (MORAES et al.,2016).

Diferentemente, na doma racional, tem-se um cavalo tranquilo, amansado e ensinado a partir de esquemas de recompensas com carinho e gestos. Além disso, um animal habituado ao uso das embocaduras, sela e rédeas com capacidade de compreensão de reagir aos comandos de partir e parar (MORAES et al.,2016).

O processo de doma racional diferencia-se do tradicional fundamentalmente pelo princípio da não violência. Ademais, são estabelecidas aproximações cautelosas, com muita paciência e carinho durante as lições progressistas e repetitivas, em que há recompensa do animal pautada na confiança entre ele e seu domador, com trabalho prazeroso para os dois (BORGES, 2015).

Outras vantagens podem ser consideradas no diz respeito a doma racional: criam-se laços de amizade entre o equídeo e o domador; tornam-se mais confiáveis; é mais rápida e eficiente no treinamento do animal; os animais tornam-se mais corajosos e destemidos; os animais apresentam maior flexionamento; os animais ficam menos traumatizados e os riscos de danos à boca diminuem (SENAR, 2017).

Enfatiza-se, que mesmo se apresentando como uma metodologia diferente da doma tradicional, a racional também deve incluir etapas em que o aprendizado deverá respeitar o ciclo de desenvolvimento do equídeo.

### **2.3.2. Equipamentos utilizados na doma racional**

Na doma racional, há necessidade de uso de diferentes equipamentos tais como: cabresto, chicote, cilhão, bridões, freios, esporas, manta, rédea, sela, travessão, látego. Equipamentos que possam causar desconfortos ou traumas no animal são considerados como proibidos (SENAR, 2017).

Alguns exemplos destes equipamentos são as barbelas de arame, embocaduras cortantes ou pontiagudas, barrigueiras, cabeçadas, mantas e selas abrasivas, ou seja,

qualquer utensílio utilizado de maneira a provocar sangramentos, cortes ou abrasões. Os equipamentos devem ser anatomicamente adequados a cada animal com distribuição a partir de seu peso e carga a fim de evitar machucados ou assaduras (BRASIL, 2015).

Estes equipamentos são utilizados como método de punição na finalidade de treinamentos, exposições e entretenimentos, nesse sentido, quando utilizados dessa forma de modo a provocar dor e sofrimento ao e equídeo, seu uso passa ser considerado como maus tratos (RIBEIRO, 2020).

Além dos equipamentos necessários para a realização da doma racional, o equipamentos de proteção individual (EPIs) para uso de domadores também são necessários são eles: chapéu, luvas, perneiras, botas de PVC ou borracha e botinas. Ressalta-se a importância da utilização desses equipamentos de segurança para o domador para se prevenir principalmente o riscos de pisos dos animais, assim como queimaduras na mãos, além disso, outros problemas que devem ser prevenidos é a exposição exagerada do domador ao sol, o que pode acarretar em problemas de pele como insolação e consequentemente se não tratada evoluída a câncer de pele (SENAR, 2017).

### **2.3.3. Utilização da doma racional em ambiente hospitalar**

Há uma grande incidência de diferentes patologias em equinos, tais como úlceras, timpanismo do ceco, salmonelose, pneumonia e isoeitrolise advindas de fatores de risco como debilidade, transporte, mudanças de estábulos, alterações bruscas de clima quente ou úmido, má nutrição, mudança de tratadores e fundamentalmente de estresse (PIEREZAN, 2009).

Nesse sentido, ao adentrar em clínicas veterinárias o animal já apresenta sintomas que o impedem de estar em harmonia com seu bem-estar. Assim, a doma racional é utilizada com o objetivo de provocar estímulos diversos que desenvolvam no animal confiança em relação ao seres humanos. (SILVA, 2017).

Ademais, a partir da utilização da doma no ambiente hospitalar, o equilíbrio dos fatores fisiológicos e psicológicos, são de responsabilidade do médico veterinário, partindo dos princípios da doma aliados à anamnese (STEINER; ALBERTON; MARTINS, 2013).

A anamnese do equino é realizada a partir da avaliação comportamental associada à conhecimentos clínicos gerais. Quesitos como: destinação do animal, tipo de criação, comportamento alimentar, comportamento social, temperamento e alteração de

comportamento são investigados com a intenção de se compreender de que forma eles podem interferir no bem-estar do equino (SILVA, 2017).

Nesse sentido, o bem-estar animal em diferentes contextos, deve que ser avaliado minuciosamente durante o atendimento em ambiente hospitalar, pois, é compreendido que médicos veterinários na maioria das vezes, priorizam o bem-estar físico do animal, não levando em consideração que fatores emocionais podem ter influência direta no aparecimento de determinada patologia (STEINER; ALBERTON; MARTINS, 2013).

Nesse sentido, o médico veterinário, assumirá o papel ético e moral de facilitador ou propriamente de indutor à plenitude de equilíbrio entre fatores fisiológicos e psicológicos, tão necessários à sanidade almejada ao iniciar o tratamento. É importante ressaltar os seguintes fundamentos para a doma: Dominar o cavalo conquistando-lhe a confiança e não pelo medo, significando que há necessidade de interesse pelo conhecimento de características comportamentais inerentes à espécie, além das características individuais, para permitir utilizar recursos alternativos de interação adequados a cada situação, deixando a prática hospitalar de acordo com a Lei de Crimes Ambientais e a Instrução Normativa nº 56, do ano de 2008 (SILVA, 2017).

Outros fundamentos são o de transmitir os comandos com clareza a fim de garantir percepção adequada do equino de acordo com ensinamentos a serem transmitidos; encarar cada animal de acordo com a sua individualidade levando em consideração o temperamento e patologias associadas e ter paciência e repetir quantas vezes for necessário respeitando o tempo de adequação às adversidades que os animais apresentarão para garantir que haja bem-estar em grau mais elevado durante o período de internação (JAYME, 2005).

A doma racional em ambiente hospitalar ainda é considerado algo recente, os recursos adequados estão em constante aprimoramento no objetivo fundamental de promover o bem-estar equino durante os momentos de internação.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a doma racional de equídeos pode promover benefícios ao animal quando comparada à doma tradicional, uma vez que é também conhecida como doma doce, gentil ou natural, capaz de amansar sem fazer uso de violência.



Nesse sentido, a mesma está relacionada ao atendimento das necessidades físicas, fisiológicas, psicológicas, comportamentais, sociais e ambientais de um equídeo a fim de estabelecer e manter seu bem-estar. Assim, é fundamental compreender o equino, seus sinais, suas características naturais e necessidades de sobrevivência.

Vale ressaltar, que a doma racional pode ser considerada uma alternativa promissora quando usada em ambientes hospitalares, pois quando enfermo, ao adentrar em clínicas veterinárias, o animal já apresenta sintomas que o impedem de estar em harmonia com seu bem-estar exigindo do domador um relacionamento mais amigável possível.

Em suma, é sugerido que para alcançar o objetivo da doma racional é necessário qualificação dos profissionais envolvidos de maneira a contribuir na relação domador animal. Os laços de afetividade criados devem garantir o bem-estar animal pautados nos cinco domínios: nutrição, meio ambiente, saúde, comportamento e estado mental.

#### 4. REFERÊNCIAS

ATROCH, T.M.A. **Uso dos cinco domínios para avaliar o bem-estar de equino.** (TCC) Monografia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Zootecnia, Recife, 2019.

BORGES, C.A. **Doma racional e manejo dos equinos da cavalaria da polícia militar do estado do Ceará.** (Relatório de estágio) Graduação em Zootecnia - Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Zootecnia, Fortaleza, 2015.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Coordenação de Boas práticas e bem-estar animal. **Introdução às recomendações para bem-estar animal,** 2017. Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/arquivos/Introduoarecomendaessobrebemestaranimal.pdf>>. Acesso em: 25/10/2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de boas práticas para o bem-estar animal em competições equestres/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.** Secretaria do Produtor Rural e Cooperativismo. Brasília-DF, 2015.

BRASIL. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Revisão do estudo do complexo do Agronegócio cavalo.** Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/equideocultura/anos-anteriores/revisao-do-estudo-do-complexo-do-agronegocio-do-cavalo/view>>. Acesso em: 30/01/2021.

BROOM, D.M; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão. **Archives of Veterinary Science** v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

CALVIELLO, R.F. **Avaliação da reatividade de equinos durante o manejo e na presença de estímulos desconhecidos.** (Dissertação) Mestrado – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2013.

CINTRA, A. G. C. **O cavalo: características, manejo e alimentação.** 1ª ed. São Paulo: Rocca, 2010.

CONCEA. Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. Anexo da Orientação Técnica Nº 12/CONCEA. **Bem-estar animal,** 2018. Disponível em: <<https://www.ceua.ufv.br/wp-content/uploads/2018/05/ORIENTACAO-TECNICA-N%C2%BA-12.pdf>>. Acesso em: 25/10/2020.

CONEXÃO EQUESTRE. **Galopando na chuva.** Doma Racional x Doma tradicional. Disponível em: <<http://galopandonachuva.blogspot.com/2016/07/comentando-sobre-doma.html>>. Acesso em: 31/01/2021.

FARIAS, M.L.V. **Comportamento de equinos estabulados submetidos a diferentes quantidades de atividade física.** (TCC) Graduação em Zootecnia - Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina Veterinária, Uberlândia, 2017.

FERREIRA DA LUZ, M.P.; et al. Comportamento de dominância entre Equino. VII Simpósio de Ciências da UNESP. **VIII Encontro de Zootecnia.** Dracena, 2011.

FERREIRA, G.; et al. Doma racional de equinos de pequenos produtores rurais de machado – mg e região. **5ª Jornada Científica e Tecnológica e 2º Simpósio de Pós-Graduação do IFSULDEMINAS.** Inconfidentes/MG, 2013.

FREITAS, D.M.M. **Avaliação direta de bem-estar animal em equídeos atendidos no projeto carroceiro da Universidade Federal Rural da Amazônia.** (TCC) Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém – Pará, 2020.

JAYME, D. G; JAYME, C.G. **Iniciação de potros.** Disponível em: <<http://www.campolina.org.br/pdfs/enacam/artigo-doma.pdf>>. Acesso em: 25/10/2020.

LIMA, D.V. O cavalo é quem te dá as dicas”: uma etnografia da relação entre domadores e cavalos no pampa brasileiro. **Revista de Antropologia da UFSCar,** v. 7, n. 1, p. 193-210, 2015.

LUZ, M.P.F. **Caracterização, preferências e influências no comportamento de rolar em equídeos.** (Dissertação) Mestrado - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu, 2018.

MANTECA, X.; et al. Bem-estar animal: conceitos e formas práticas de avaliação dos sistemas de produção de suínos. **Semina: Ciências Agrárias,** v. 34, n. 6, suplemento 2, p. 4213-4230, 2013.

MARQUES, D.P; PESSOA, M.S; PESSOA, F.O.A. Manejo zootécnico e comportamental de cavalos estabulados em uso militar. **Nutritime,** v. 14, n. 3, p. 5074, 5084, 2017.

MELLOR, D. J. Updating animal welfare thinking: moving beyond the "Five Freedoms" towards "A Life Worth Living". **Animals (Basel),** v. 6, n. 21, p. 1-20, 2016.

MELLOR, D. J.; REID, C. S. W. Concepts of animal well-being and predicting the impact of procedures on experimental animals. **Improving the well-being of animals in the research environment,** 1994.

MORAES, K.W.; et al. Interação Humano Cavalos. **Feira de Ciências, Tecnologia, Arte e Cultura**. Instituto Federal Catarinense, 2016.

PES, T.S. **Avaliação do bem-estar de equinos, submetidos a confinamento em feira equestre, através da utilização de etograma**. (TCC) Pós-Graduação em Veterinária - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

PIEREZAN, F. **Prevalência das doenças de equinos no Rio Grande do Sul**. (Dissertação) Mestrado em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

PINTO, A.P.S. **Criação e manejo de potros**. (TCC) Graduação em Zootecnia - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

RICHTER, G. **Panorama da equinocultura no Rio Grande do Sul: evolução de 2010 a 2016**. (Dissertação) Mestrado em Medicina Veterinária Equina - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Veterinária, Porto Alegre, 2017.

RURAL NEWS. **A importância da doma e como ela pode ser feita**. Disponível em: <[www.ruralnews.com.br/visualiza.php?id=24](http://www.ruralnews.com.br/visualiza.php?id=24)>. Acesso em: 31/01/2021.

RURAL NEWS. **Doma e sua importância**. Disponível em: <<https://www.escoladocavalos.com.br/2011/12/19/a-doma-e-sua-importancia/>>. Acesso em: 25/10/2020.

RUZ, V.R.R. **Bem estar animal em diferentes espécies**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

SENAR. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Equidecultura: doma racional**. Coleção Senar- Brasília, DF, 2017.

SILVA, A. A. **Aspectos de Princípios da Doma Racional na Conduta Hospitalar Visando o Bem-Estar dos Equinos – Revisão de Literatura**. (TCC) Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos, 2017.

SILVA, E. L. **Revisão para embasar o desenvolvimento de ferramenta prática para avaliação do bem-estar de cavalos com base em indicadores físicos e mentais**. (TCC) Graduação em Ciências Agrárias - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SOUSA, R.S.O. **Frequência comportamental de equino em sessão de equoterapia**. (TCC) Graduação em Zootecnia - Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida. Redenção, 2017.

STEINER, D.; ALBERTON, L. R. MARTINS, W. D. C. Aerofagia em equinos: revisão de literatura. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 16, n. 2, p. 185-190, 2013.

VELOSO, B. S. **Percepção de pessoas com diferentes relações com equinos sobre aspectos do bem-estar destes animais**. (TCC) Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.